

ISSN: 2319-0124

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE METÁSTASE CUTÂNEA DE OSTEOSSARCOMA OSTEOBLÁSTICO NÃO PRODUTOR DE MATRIZ EM CADELA

**Rayane Aparecida Moreira¹; Maiara Ferreira França Martins²; Maíra Ferreira França Martins³;
Murilo Henrique Dias da Silva⁴; Beatriz de Oliveira Boen⁵; Paulo Vinicius Tertuliano Marinho⁶; Elói
dos Santos Portugal⁷; Andréia Corrêa de Araújo⁸; Gabrielle Ferreirinha Augusto⁹; Geórgia Modé
Magalhães¹⁰**

RESUMO

O osteossarcoma (OSA) é um tumor primário mesenquimal, em que suas células produzem matriz osteóide, possuindo alto grau de malignidade, e acomete cães de raças grandes a gigantes, além de se caracterizar por ter grande poder de metástase, e apresentar prognóstico desfavorável ao animal, resultando em eutanásia na maioria dos casos. Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de uma cadela da raça Fila, de 8 anos de idade, que foi acometida pelo OSA e também apresentou metástase cutânea. Foram realizados exames citológicos para auxiliar no diagnóstico, porém devido a piora do quadro, a mesma teve de ser eutanasiada e passou por necropsia, onde fechou-se diagnóstico de osteossarcoma. Conclui-se que a citologia foi de suma importância para o diagnóstico inicial e investigativo da neoplasia maligna e metastática que acometia a paciente.

Palavras-chave: Cão; Histopatologia; Necropsia; Nódulos, Tumor.

1. INTRODUÇÃO

Os tumores que acometem os ossos são de suma importância, tanto pelos problemas diagnósticos que apresentam, quanto pela forma de tratamento que os sucedem, mesmo que sejam de baixa frequência se comparados a outros órgãos e tecidos. O diagnóstico do osteossarcoma (OSA) pode não ser simples e imediato, variando com o grau de evolução do tumor e local acometido.

Dentro da oncologia veterinária, o OSA é determinado como um tumor mesenquimal primário maligno, onde suas células cancerosas produzem matriz osteóide, afetando a formação óssea e do seu tecido de correspondência. De modo geral, os cães de raças grandes e gigantes são os

¹12192001351@muz.ifsuldeminas.edu.br.

²12162000025@muz.ifsuldeminas.edu.br.

³12162000023@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁴12161003940@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁵boenbdo@gmail.com.

⁶paulo.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁷eloi.portugal@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁸andrea.araujo@muz.ifsuldeminas.edu.brr.

⁹gabrielle_ferreirinha@hotmail.com.

¹⁰georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

mais propensos a desenvolver a doença, e dentre elas, as mais comuns são: Pastor Alemão, Fila Brasileiro, São Bernardo, Dobermann, Golden Retriever, Rottweiler, Dogue Alemão e Setter Irlandes.

Ademais, o OSA se caracteriza por ser extremamente agressivo, e de rápida proliferação, tanto em seu local de aparecimento, quanto na formação de metástases pelo organismo atingido, apresentando uma alta predileção pelo pulmão. À vista disso, inúmeros estudos têm sido realizados em busca de uma melhor abordagem clínica de pacientes caninos com osteossarcoma, com o objetivo de diminuir a incidência de metástases e proporcionar melhor qualidade de vida aos mesmos (KLEINER & SILVA, 2003). E a citologia entra como grande aliada no reconhecimento do OSA, pois é uma forma de diagnóstico que inclui a simplicidade da coleta, custo relativamente baixo, rapidez, e a eficácia dos resultados (GRAÇA, 2007).

Portanto, o objetivo deste resumo foi relatar o diagnóstico por exame de citologia da metástase cutânea, de um osteossarcoma osteoblástico não produtor de matriz em uma cadela da raça Fila.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O seguinte trabalho está de acordo com os preceitos éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), sob o número 4310170921. Como resultado, foi encaminhado ao setor de Pequenos Animais do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, uma cadela de 8 anos da raça Fila com queixa de claudicação em membro torácico direito. O tutor relatou que a paciente exibia sintomatologia neurológica medular com evolução em um período entre 20 a 30 dias. No exame físico, foram encontrados nódulos de tamanhos variados e de consistência firme, semelhantes à cartilagem. Os mesmos eram subcutâneos e localizados na região dorsal, do esterno e da costela, onde apenas um não estava aderido, o que não foi conferido nos demais. A contar desta situação, foi realizada a radiografia e o exame citológico.

O resultado do exame citológico descreveu acentuada quantidade de células neoplásicas, com intenso pleomorfismo e nucléolos evidentes, havia também a presença de mitoses aberrantes. Além disso, foi constatado que continha vacúolos em citoplasma e a maioria se comportava com o núcleo na periferia, e por isso o diagnóstico do exame foi de neoplasia maligna, sugestivo de sarcoma. E a radiografia evidenciou sinais sugestivos de tumor ósseo.

Após 11 dias à solicitação do primeiro exame citológico, foi requerido outro, visto que a paciente apresentava evolução progressiva da claudicação, e aumento de volume em úmero proximal. Então foi realizada a punção óssea, pois suspeitava-se de OSA, e o resultado obtido confirmou a suspeita, uma vez que a citologia óssea apresentou células pouco diferenciadas, compatíveis com osteossarcoma. Portanto, foi realizada eutanásia.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após a eutanásia, o corpo do animal foi encaminhado ao setor de patologia para a realização da necropsia. O exame externo revelou presença de nódulos calcificados que estavam disseminados pelo subcutâneo. No exame interno, os linfonodos axilares estavam aumentados e aparentemente calcificados. Observou-se nos pulmões diversos nódulos em localização multifocal com tamanhos variando entre 0,5 a 1 cm, de consistência firme e aspecto calcificante. No coração, também havia nódulos calcificados aderidos, um de 5 cm e os demais com 2 cm.

Afora, o baço continha nódulos de 2 cm que também estavam calcificados. No intestino foi encontrado um nódulo calcificado aderido no mesentério, com tamanho de aproximadamente 5 cm. Nos rins direito e esquerdo, também foi observado a presença de nódulos aderidos e de consistência macia, com tamanhos de 5 cm e menos de 1 cm, consecutivamente. Na região lateral do membro torácico direito, foi encontrada uma massa de aspecto firme e calcificada, com aderência em vísceras abdominais e costelas. E também foi observado um nódulo internamente na região da sexta costela, e outro de configuração firme, aderido à nona costela.

O resultado da investigação microscópica dos tecidos processados, alegou presença de acentuada quantidade de células neoplásicas de origem mesenquimal, com núcleos alongados e periféricos em formato de raquete, também foram relatadas mitoses aberrantes e discretas células inflamatórias, como neutrófilos. Por isso, o diagnóstico final foi de osteossarcoma osteoblástico não produtor de matriz. Além do mais, esse tipo de neoplasia apresenta um pior prognóstico quando comparado ao OSA fibroblástico (MEUTEN, 2020). As metástases em pulmão e linfonodos são relativamente comuns no comportamento dessa neoplasia, porém as metástases cutâneas são pouco estudadas e a maioria cursa com um pior prognóstico, com tempo de sobrevida menor de dois meses (PARACHINI-WINTER et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o exame citológico de nódulo cutâneo foi de suma importância para o diagnóstico de uma neoplasia que se configura de forma extremamente agressiva. Foi a partir de um nódulo metastático que pode-se sugerir o diagnóstico confirmado no exame de necropsia. A metástase cutânea está relacionada aos piores prognósticos e deve ser sempre investigada.

REFERÊNCIAS

MARTELLI, A. et al. Aspecto histopatológico e histoquímico de osteossarcoma em cães; **Estud. Biol.** abr/jun; p. 29(67):179-189. 2007

OLIVEIRA, F., SILVEIRA, P. R. Osteossarcoma em cães: revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED/FAEF**, Editora FAEF, p. 1-7. Ano VI – n. 11 – Julho de 2008 – Periódicos Semestral

GARDINALI, B. J.; MARTELLI, A. Aspectos clínicos e fisiopatológicos de osteossarcoma em cães. **Science and animal health**. v.3 n.1 Jan/Jun 2015 p. 13-30

PRADO, T. et al. Osteossarcoma em Cães. **Agrarian Academy**, v. 1, n. 02, 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/Agrarian%20Academy/2014b/OSTEOSSARCOMA.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

KLEINER, J. A.; SILVA, E. G. Tumores ósseos em pequenos animais. **Medvep**, v. 1, n. 3, p. 193-200, 2003.

SILVEIRA, L. M. G.; CUNHA, F. M.; BIASI, C.; SILVA, P. T. D.; KOLBER, M.; FERRIGNO, C. R. A. Osteossarcoma extra-esquelético no tecido subcutâneo de um cão: relato de caso. **Revista Clínica Veterinária**, v. 64, p. 89-90, 2005.

MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. Iowa State Press, **Wiley-Blackwell**; v. 5, Fev 2020.

GRAÇA, R. F. Citologia para clínicos: como utilizar esta ferramenta diagnóstica. **Acta Scientiae Veterinariae**. 35(Supl 2): p. 267-s269, 2007.

WINTER, P. C et al. Cutaneous and subcutaneous metastasis of appendicular osteosarcoma in dogs: 20 cases. **Journal Veterinary Internal Medicine**. Set/Out 2019; 33(5): p. 2200–2208. Publicado em 11 de Jul de 2019.